

Nº 148, nov/99, p.1-2



USO DA SOLARIZAÇÃO DO SOLO NO CONTROLE DA MURCHA-BACTERIANA (*Ralstonia solanacearum*) NO CULTIVO DE PIMENTA LONGA (*Piper hispidinervum*) EM VILA EXTREMA-RO

Maria de Jesus B. Cavalcante¹
Celso Luis Bergo¹

A murcha-bacteriana (*Ralstonia solanacearum*), principal doença vascular de plantas, habitante natural do solo, ocorre em todas as regiões do Brasil, associada a um grande número de plantas cultivadas e daninhas. A doença foi recentemente encontrada infectando pimenta longa (*Piper hispidinervum*), planta arbustiva, nativa do Estado do Acre, que atualmente vem sendo cultivada comercialmente para extração do óleo essencial safrol, utilizado nas formulações de inseticidas biodegradáveis com baixa toxicidade e como fixador de fragrâncias e cosméticos.

A solarização é um método utilizado no controle de doenças, pragas e plantas daninhas, pelo uso da energia solar, que consiste na cobertura do solo com um filme plástico transparente, antes do plantio, durante o período de maior radiação solar. Muitos estudos têm demonstrado a eficiência desta técnica no controle de doenças de plantas em várias localidades, e vem sendo adotada em diversos países como Israel, Estados Unidos, Japão, Itália e Brasil.

O presente trabalho objetiva avaliar o efeito da solarização na incidência de murcha-bacteriana em pimenta longa, como uma alternativa de controle da doença.

O ensaio foi instalado em Vila Extrema-RO, no dia 25 de fevereiro de 1999, em área de produtor de pimenta longa com alta infestação da murcha-bacteriana, constituindo-se de dois experimentos: um com cobertura plástica (área solarizada) (Fig. 2) e outro sem cobertura plástica (área não-solarizada), em que foram avaliadas quatro progênies de polinização aberta de pimenta longa. Utilizou-se o delineamento experimental inteiramente casualizado com seis repetições. As parcelas constituíram-se de duas fileiras contendo três plantas em cada uma, no espaçamento de 1,0 m x 1,0 m. Foi colocada uma fileira de bordadura externa em torno dos ensaios. Utilizou-se 10 g de superfosfato triplo por cova.

As avaliações da incidência da doença estão sendo realizadas semanalmente a partir da data do plantio, observando-se os sintomas característicos de murcha.

De acordo com os resultados preliminares (Fig. 1), observou-se que, após uma semana de avaliação, as mudas plantadas na área sem a cobertura plástica (as quatro progênies testadas) apresentaram sintomas de murcha com uma incidência superior a 20% (Fig. 3), enquanto as mudas plantadas na área solarizada (as quatro progênies testadas) não apresentaram nenhum sintoma (Fig. 4). Duas semanas após o plantio, a incidência de murcha-bacteriana na área não-solarizada aumentou para 25,69%, enquanto que na área solarizada apenas uma planta apresentou sintomas de murcha. A partir da terceira semana de avaliação observou-se um aumento progressivo no número de plantas murchas na área não-solarizada (Fig. 5), apresentando uma incidência de 66,67% de plantas murchas aos 105 dias, enquanto que na área solarizada, a incidência foi de 20,83%, indicando uma redução do potencial de inóculo de *Ralstonia solanacearum* pela utilização da prática de solarização. As avaliações continuarão sendo realizadas até um ano após o plantio das mudas, quando serão submetidas ao primeiro corte.

¹ Eng.-Agr., M.Sc., Embrapa Acre, Caixa Postal 392, 69908-970, Rio Branco-AC.

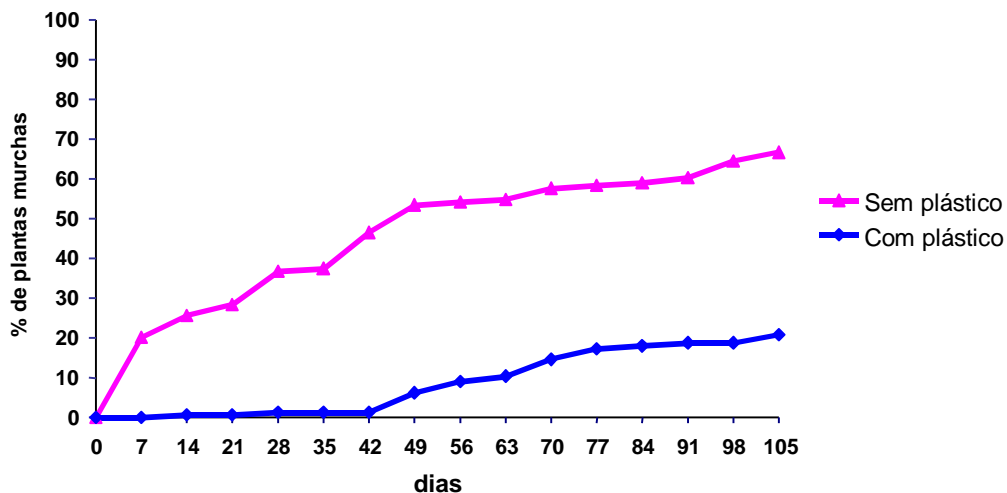


FIG. 1. Incidência de murcha-bacteriana em pimenta longa cultivada em área com cobertura plástica (solarizada) e sem cobertura plástica (não-solarizada).



FIG. 2. Área com cobertura plástica (solarizada).



FIG. 3. Planta de pimenta longa com murcha-bacteriana.



FIG. 4. Planta de pimenta longa em área solarizada.



FIG. 5. Planta de pimenta longa em área não-solarizada.